

## **PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS: DESAFIOS À PERMANÊNCIA?**

Carlos Eduardo Macêdo Souza <sup>1</sup>  
Thiago Alves Moreira Nascimento <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem como principal objetivo, apresentar reflexões pessoais acerca dos impasses vivenciados pelos bolsistas do Programa Universidade para Todos - ProUni. Nessa perspectiva, é urgente pensar: inclusão efetiva ou exclusão silenciada? Essa política educacional em questão é uma iniciativa do Governo Federal Brasileiro, que visa facilitar o acesso aos estudantes de baixa renda ao ensino superior, partindo do pressuposto de que esse é um direito humano ao ponto de se tornar recurso social. Desse modo, o programa dispõe, anualmente, de centenas de bolsas de estudo para instituições renomadas do ensino particular em todo o país, podendo ser elas tanto integrais, quanto parciais. Desde o início, isto é, a partir de 2005, o número total de bolsas vem variando a cada ano a depender, também, de diferentes fatores, tais como a disponibilidade de recursos e a demanda dos estudantes. Segundo dados recentes, neste ano de 2024, o programa disponibilizou cerca de 402 mil bolsas em mais de mil instituições conceituadas.

Essa investigação toma por base o diálogo Freireano como elemento norteador para a pesquisa em questão, visto que, ao dissertar sobre políticas educacionais, ele afirma ser elas os instrumentos essenciais para promoção da igualdade em oportunidades, bem como a justiça social no convívio (FREIRE, 2005). Ao considerar esse aspecto, torna-se crucial entendermos, a partir dos relatos dos bolsistas e tomando como base pesquisas já realizadas sobre o ensino superior, como se dá, em prática, o acesso dos indivíduos a esses espaços e qual papel desempenha essa ferramenta educativa - cujo foco se direciona ao combate à segregação estabelecida -, tendo em vista que, no Brasil, a oferta de cursos superiores, em comparativo com outros países, se caracteriza, ainda, como algo restrito e de difícil acesso (PACHECO & RISTOFF,

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, [eduardo.souza@urca.br](mailto:eduardo.souza@urca.br)

<sup>2</sup> Orientado, Doutor em Educação, Professor do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, [thiago.moreira@urca.br](mailto:thiago.moreira@urca.br)

2004). Assim sendo, torna-se válido deixar de lado o pensamento eufemista (SCHWARCZ, 2015) e passar a analisar se de fato, em suas atribuições, essa proposta assistencial consegue atender, ao mesmo ponto de entender, as necessidades de seus estudantes, de modo, também, a valorizar as várias realidades e atuar, assim, para a garantia de um ensino justo, pautado na equidade.

Para o desenvolvimento dessa proposta, fora utilizado como método investigativo o suporte entrevista, com perguntas elaboradas e veiculadas, especificamente, a alguns bolsistas do programa(ProUni), com o fito de entender melhor quais as suas dificuldades e os seus anseios acerca da permanência nos recintos acadêmicos, tendo em vista a privatização de quase todos os recursos básicos, como alimentação, transportes, materiais didáticos, equipamentos - a depender do campo de estudos - e dentre outros.

Nesse sentido, ao buscar entender o que aspiram os estudantes adeptos a esse projeto educacional sobre o alinhamento dessa política, nossa metodologia se torna válida para a educação atual, por incitar a criticidade desses discentes ao ponto de dar voz a essa minoria que tanto sofre por ser vítima em um sistema calcado na segregação e nos privilégios.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Essa pesquisa em questão se efetiva como um estudo do tipo relato de experiência e, também, bibliográfica. A atividade foi realizada no mês de junho do corrente ano, na cidade de Crato, localizada na região do cariri-oeste, no sul do Ceará. O relato de experiência se caracteriza pela observação da realidade, não possuindo a necessidade de testar hipóteses, mas sim de estabelecer relações, entre os achados da realidade e bases teóricas pertinentes. Para Lakatos e Marconi:

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou a abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (LAKATOS, MARCONI, 2003,p.13)

Em relação aos entrevistados, contribuiram com o modelo investigativo alunos de baixa renda e bolsistas do Programa Universidade para Todos – ProUni. Através dos recursos da entrevista, foram respondidas uma sequência de perguntas, cujo foco estava voltado para as vivências estudantis e, principalmente, as dificuldades no que se refere à

permanência em um espaço onde tudo é privatizado, ou seja, sem políticas afirmativas que forneçam assistência.

Esse processo, em sua abordagem qualitativa, envolveu a totalidade de três partícipes, isto é, três discentes adeptos a essa política educacional cujo os recursos são disponibilizados pela esfera governamental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante dos fatos expostos sobre o Programa Universidade para Todos ProUni, observamos que na dimensão dos desafios o mais elencado foi a permanência. Nesse sentido, compreende-se essa dificuldade como oriunda de questões financeiras. A ausência de uma política assistencialista de permanência impede que muitos bolsistas continuem os seus estudos. Ao questionar um dos bolsistas é apresentada essa dificuldade:

E1: “Uma das minhas maiores dificuldades foi a questão de uma bolsa auxílio, pois a maioria das faculdades não oferece a bolsa permanência. Para deslocar-se até a faculdade tinha que custear tudo, seja com passagem, comida, hospedagem, materiais didáticos, etc.”

Fica evidente, assim, que a falta de incentivo financeiro torna-se um dos grandes empecilhos à continuidade nos estudos, visto que necessitaria de um trabalho remunerado para a custear gastos como alimentação e locomoção, questões que tecnicamente fazem parte do quesito da política de permanência. Compondo assim, um conjunto de necessidades para que o aluno bolsista, no ensino superior, possa concluí-lo. Outro entrevistado ressalta que, o processo de inclusão não foi um desafio, pelo contrário, enxergava muitas oportunidades por ser aluno ProUni, mas, infelizmente, a falta de condições financeiras fez com que muitas oportunidades fossem perdidas. Isso, por não ter condições para arcar com as despesas.

E2: “Em relação a inclusão não tive dificuldade, pelo contrário, nós alunos ProUni, na maioria das vezes, somos alunos destaque e bem visados pela instituição, por ter entrado pela excelente nota do Enem. Não conto às vezes em que outros alunos, não bolsistas, me procuravam para resolver algumas questões. Porém a falta de bolsas impossibilita seguirmos longe.”

Já em relação a realidade da saída do Ensino Médio para inserção no Ensino Superior, outro aluno prounista destaca que:

E3: “Por ser uma realidade diferente do ensino médio, há uma adaptação da nova rotina. Na escola, há sempre um professor auxiliando em tudo, já na

faculdade é você por você. Então, pra mim, foi um processo muito árduo. Sem falar que o aluno ProUni começa estudar bem depois do início do semestre letivo. Então, tem todo um trabalho para você recuperar o conteúdo perdido e dar conta do que está em andamento.”

Em suma, torna-se evidente que a sociedade atual está marcada por uma cultura de exclusão social, essa realidade sem uma ampla política de permanência, dificulta a acessibilidade e comodidade desses estudantes e inibe as possibilidades de reversão dessa problemática.

E3: ”Uma das maiores barreiras que eu encontrei, foi no tocante à burocratização em relação à matrícula, pois é pouco tempo para organizar os documentos e, muitas vezes, nesse pouco período de tempo não consegue a comprovação de baixa renda.”

Então, dado o exposto, torna-se perceptível as grandes dificuldades relativas a essa problemática. Nesse sentido, entende-se que os dados gerados pela pesquisa são insuficientes para qualquer tipo de disseminação, no entanto, evidenciam resultados que colaboram para ampliar conhecimentos sobre o tema. Diante dos relatos acima, podemos concluir que, apesar das dificuldades relatadas em questão a bolsa incentivo permanente, como principal obstáculo a ser superado, observamos que a inserção ao ensino superior tem mudado a realidade de muitos alunos, principalmente os prounistas - nosso foco de estudo. A visão de mundo passa a ganhar novos significados e expectativas de um futuro promissor, mesmo com tantas dificuldades. A questão da segregação socioeconômica ainda é uma realidade e a mesma precisa ser combatida. A burocratização deve ser analisada de forma sucinta para que o ingresso na universidade não seja tão dificultoso. Em outras palavras, apesar de todos os impasses o ProUni abriu muitas portas para as classes mais vulneráveis socioeconomicamente e possibilitou que as mesmas pudessem ascender através de uma formação de qualidade e um ensino gratuito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a realização das entrevistas, analisou-se que uma dos principais impasses à permanência foi a falta de uma bolsa incentivo, isto é, um recurso que pudesse estar auxiliando nos mais variados gastos, tais como transporte, alimentação, material didático, entre outros, visto que, as instituições parceiras do Programa não disponibilizam de bolsas direcionadas a essa questão. Ao concluir nossa pesquisa podemos afirmar que nossos objetivos foram respondidos de acordo com as hipóteses

formuladas sobre a proposta investigativa. Portanto, evidencia-se a necessidade de ações que revertam essa realidade e atuem diretamente para a garantia de auxílios financeiros, como bolsas, para todos os partícipes dessa proposta. Consoante a isso, urge-se a criação de mais Políticas Públicas voltadas à essa temática e um melhor aperfeiçoamento dos mecanismos legais já existentes. Assim, conseguir-se-á modificar essa realidade, de modo a refletir com o pensamento atemporal de Paulo Freire, ao discorrer sobre essa temática em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, reorganizada em 2005.

**Palavras-chave:** Inclusão Social, Políticas Públicas, Ensino Superior, Acessibilidade e ProUni.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; BARROZO FILHO, José Liberato. **Avaliação de Políticas Públicas para a Educação Superior: o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI)**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP

BRASIL. **Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Programa Universidade para todos – PROUNI**. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 42, ed, Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005. 213p

PACHECO, E; RISTOFF, D I. **EDUCAÇÃO SUPERIOR: DEMOCRATIZANDO O ACESSO**. Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, Sorocaba, SP, v. 9, n. 4, 2004.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VAROLLO, V. M. **Desafios e Oportunidades no Programa Universidade para Todos**. PUC-Campinas, 2021